

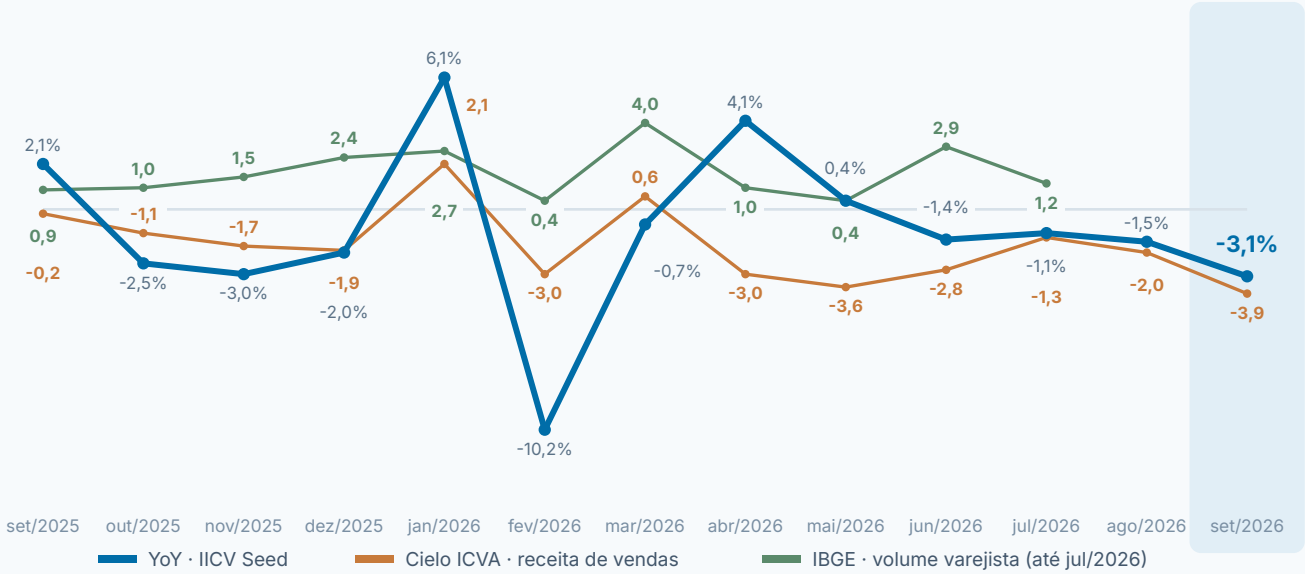
IICV SEED Setembro 2026

Índice de Intenção de Compra do Varejo – SEED

NOSSO ÍNDICE – COMO FAZEMOS?

O IICV SEED é um índice de intenção de compra no varejo físico, baseado em 58 milhões de visitantes/mês em milhares de lojas por todo o Brasil. Auditado em diferentes setores, permite uma leitura consolidada da intenção de compra ao longo do tempo, além de análises detalhadas por região e tipo de operação.

IICV SEED – Variação Base YoY



*Fonte: Portal UOL Economia

CLIMA ELEITORAL, CHUVAS E INFLAÇÃO DITAM RETRAÇÃO NO VAREJO EM SETEMBRO, APONTA IICV SEED

O Índice de Intenção de Compra no Varejo (IICV Seed) registrou uma queda de **-3,1% em setembro de 2026** no fluxo do varejo físico em comparação ao mesmo período de 2025. O resultado reflete a combinação de um mês atípico, impactado pelo feriado prolongado de 7 de setembro, que desviou a população para viagens e lazer em um mês sem datas fortes de apelo comercial e um ambiente macroeconômico e conjuntural de maior cautela.

A análise aponta três fatores centrais que fundamentam a queda:

1. Incerteza Pré-Eleitoral e Insegurança Econômica: O ambiente político pré-eleitoral adicionou uma camada expressiva de volatilidade e prudência ao mercado. Diante da dificuldade de antecipar os desdobramentos políticos e seus reflexos na economia, o comportamento foi contido em ambas as pontas: de um lado, as famílias optaram por preservar renda e postergar decisões de consumo; de outro, os varejistas atuaram com maior cautela, reduzindo a agressividade de promoções, preservando margens e segurando investimentos.

2. Impacto Climático e Excesso de Chuvas pelo País: O fator climático desempenhou um papel determinante no desempenho das lojas físicas, com episódios de precipitação bem acima das médias históricas em diversas capitais e regiões polo do comércio.Esse volume elevado de chuvas comprometeu a mobilidade urbana e desestimulou o tráfego de pedestres em centros comerciais e corredores de rua, reduzindo diretamente o volume de visitas presenciais ao varejo.

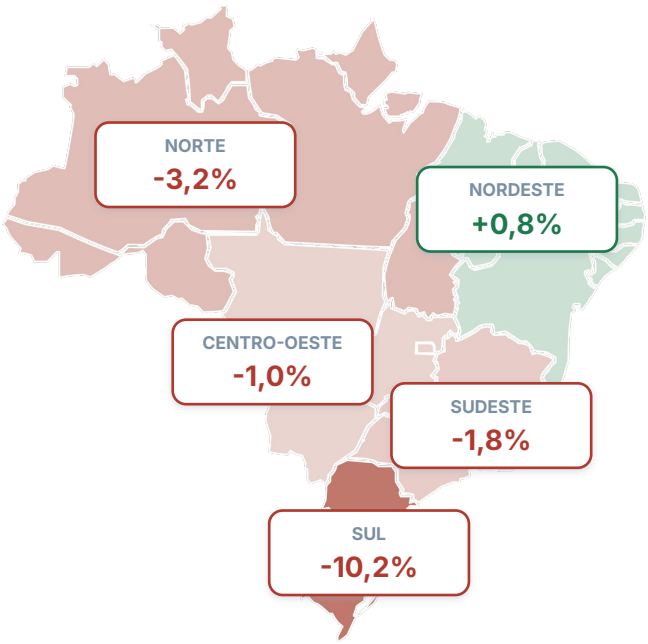
3. Pressão Inflacionária sobre Margens e Custo de Vida: A inflação continuou a pesar no orçamento familiar e na gestão do comércio. Com a aceleração de indicadores de preços, a exemplo da alta de **1,57% no IGP-M da FGV** , a pressão sobre os custos de produção e logística se intensificou. Esse cenário comprime as margens do varejista na formação de preços e reduz o poder de compra da população para itens não essenciais.

Somente o Nordeste Operou em Alta

Quando segmentamos o IICV Seed por regiões, apenas a Região Nordeste apresentou viés positivo no período, registrando variação de **+0,8%**. As demais regiões do país mostraram retração: **-1,0%** no Centro-Oeste, **-1,8%** no Sudeste, **-3,2%** no Norte e uma queda mais acentuada de **-10,2%** no Sul.

Além de todos os aspectos econômicos e políticos já citados — que influenciaram todas as regiões brasileiras de forma indiscriminada —, as chuvas regionais impactaram cada localidade de forma distinta, afetando fortemente a intenção de compra.

- **Região Sul:** No Paraná, Curitiba registrou um volume expressivo de **339,4 mm** de chuva no mês (contra a média histórica de 129,5 mm), enquanto 14 estações meteorológicas do estado bateram recordes históricos de precipitação para setembro.
- **Região Sudeste:** Em São Paulo, o acumulado atingiu **198,2 mm**, tornando o mês um dos mais chuvosos do ano. Durante a passagem de frentes frias, áreas do centro-sul paulista registraram acúmulos semanais superiores a 100 mm.
- **Centro-Oeste e Norte:** Instabilidades isoladas também trouxeram acumulados acima da média no centro-norte de Mato Grosso, no sul de Goiás, em Mato Grosso do Sul e no oeste do Amazonas (com pontos ultrapassando de 80 mm a 100 mm).
- **Região Nordeste:** Foi a única região que não sofreu retração por excesso de chuvas em setembro. Esse desempenho isolado reforça a conclusão de que as chuvas realmente atrapalharam o movimento do varejo em setembro de 2026.



IICV SEED · variação YoY por região · setembro

RESILIÊNCIA NOS SHOPPINGS e RETRAÇÃO NO COMÉRCIO DE RUA

O recorte do IICV Seed por canais de venda evidenciou uma divergência importante no comportamento do fluxo presencial: enquanto as lojas de rua registraram retração de -3,6%, os shopping centers apresentaram maior resiliência, com leve oscilação de -0,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Essa diferença sugere que, em meses sem datas comemorativas fortes, mês de elição e com renda pressionada pela inflação, a ida aos shopping centers é sustentada por seu ecossistema integrado de serviços, gastronomia e lazer.

Em feriados prolongados, esses empreendimentos funcionam como polos de conveniência para turistas ou como principal opção de entretenimento para quem permanece na cidade. Em contrapartida, o comércio de rua sofre de forma mais direta com o esvaziamento dos centros urbanos e o impacto imediato das chuvas na circulação de pedestres.

DESEMPENHO DE RUAS E SHOPPING EM SETEMBRO

-3,6%	-0,3%
LOJAS DE RUA	LOJAS DE SHOPPING

OUTUBRO: MÊS DAS CRIANÇAS E TAMBÉM DAS ELEIÇÕES

Outubro é tradicionalmente um mês estratégico para o varejo, impulsionado pelo Dia das Crianças. Em 2026, o feriado de 12 de outubro ocorrerá em uma segunda-feira, formando mais um período prolongado de descanso e deslocamentos. Embora o ano venha sendo desafiador para o setor, as principais datas comemorativas têm demonstrado bom desempenho relativo, ajudando a mitigar parte dos impactos conjunturais e macroeconômicos.

O mês, porém, também reserva um importante divisor de águas: as Eleições de 2026. O primeiro turno, realizado em 4 de outubro, já confirmou o impacto do pleito sobre o tráfego presencial, com uma retração de **-55,6%** no fluxo no domingo da votação. O resultado é próximo ao observado em 2022 (**-56,3%**) e em 2018 (**-51,6%**). Nos segundos turnos, o comportamento se repetiu: **-53,7%** em 2022 e **-50,5%** em 2018.

A recorrência desse padrão é especialmente relevante porque o domingo possui participação importante nos resultados do varejo físico. A realização das eleições representa, portanto, uma interrupção significativa no movimento comercial.

O segundo turno, previsto para 25 de outubro, acrescentará um novo domingo de forte impacto potencial sobre o fluxo. Além desse efeito pontual, a proximidade da votação e a dificuldade de antecipar seus possíveis desdobramentos políticos e econômicos tendem a manter consumidores e agentes do varejo em postura de cautela.

Para o setor, outubro se configura como um mês de elevada complexidade operacional: de um lado, o potencial de consumo associado ao Dia das Crianças; de outro, dois eventos eleitorais capazes de produzir interrupções expressivas no fluxo presencial, em um ambiente econômico que já exige cautela e atenção.

	Período	2018 YoY	2022 YoY	2026 YoY
O dia	1º turno	-51,6%	-56,3%	-55,6%
	2º turno	-50,5%	-53,7%	-
O mês que antecedeu às eleições	Setembro	+5,0%	+7,8%	-3,1%

seed®
See • Evaluate • Enhance • Drive

O varejo físico deixou de ser analógico.

A **Seed** ajuda na **transformação digital** da sua empresa.